

## DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES DA EJA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO NA CIDADE DE PRIMAVERA/PE

Allana Damárys Cavalcante de Souza<sup>1</sup>

Guilherme Henrique Lima de Sousa<sup>2</sup>

Suaní Naja Roberto de Vasconcelos<sup>3</sup>

Maria de Lourdes de Carvalho Fragoso<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo investigar os desafios enfrentados por estudantes da EJA no contexto escolar. Assim, representa uma importante contribuição no processo de ensino aprendizagem nesta modalidade. O estudo em questão classifica-se em metodologia de abordagem qualitativa realizada em uma escola da rede pública no município de Primavera/PE, tendo como sujeitos quatro estudantes e dois educadores que atuam na EJA. Como instrumento para coleta de dados, adotou-se a entrevista semiestruturada. A partir das análises, verificou-se, a dificuldade de conciliar trabalho com o estudo, a distância da casa para a escola, a falta de coragem e de apoio familiar como os principais desafios enfrentados na EJA. Portanto, se faz necessário, políticas educacionais que possibilitem um olhar criterioso para essa modalidade e que ofereça as condições necessárias para permanência desses estudantes na EJA.

1401

**Palavras-chave:** EJA. Educação. Desafios.

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como objetivo investigar los desafíos que enfrentan los estudiantes de EJA en el contexto escolar. Por lo tanto, representa una importante contribución al proceso de enseñanza-aprendizaje en La Educación de Jóvenes y Adultos. La investigación se llevó a cabo en una escuela pública del municipio de Primavera, Pernambuco. El estudio adoptó un enfoque cuantitativo, con la colección de datos mediante la aplicación de un cuestionario semiestructurado dirigido a los estudiantes mencionados por P1 y P2, con el objetivo de encontrar resultados que sustenten la hipótesis. Los resultados y las discusiones fueron analizadas en el Studio y presentan cuatro perspectivas sobre los desafíos que enfrentan estos estudiantes en esta modalidad educativa. En definitiva, las experiencias adquiridas a través de este estudio fueron muy beneficiosas.

**Palavras-chave:** EJA. Educación. Desafío.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Escada – FAESC.

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade de Escada – FAESC.

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

<sup>4</sup>Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Professora do Curso de Pedagogia da FAESC.

## I INTRODUÇÃO

A EJA é uma modalidade de ensino que oferece uma oportunidade para aqueles que não terminaram os estudos. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso à educação. Entende-se, que a EJA enfrenta diversos desafios como a redenção de matrículas, a evasão, a necessidade de políticas públicas, a falta de apoio familiar, a distância da residência para a escola, o cansaço do trabalho entre outros. Portanto, buscam-se aprofundamentos para compreensão das dificuldades vividas por tal modalidade.

De acordo com o IBGE (2024), entre os jovens de 14 a 29 anos 8,7 milhões não haviam completado o ensino médio em 2024, por terem abandonado os estudos ou nunca terem frequentado a escola. Ressalta-se também, que a EJA apresenta queda na taxa de matrículas, perdendo cerca de 198 mil alunos no citado ano. Tal cenário reflete as desigualdades educacionais e socioeconômicas do país e aponta para o fortalecimento da EJA com políticas públicas consistentes. Ou seja, esta modalidade de ensino, traz a reflexão os desafios enfrentados por estes estudantes para conclusão de seus estudos, o que reflete na desigualdade do país e da necessidade de políticas públicas que garantam a eficácia e o desenvolvimento desses alunos.

Portanto, compreender os desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no contexto escolar se faz necessário, pois envolve transformações significativas, impulsionadas por questões políticas, pedagógicas, sociais e culturais. Para Lima (2010), uma das preocupações em torno da EJA envolve o processo de aprendizagem e as implicações desse processo na permanência ou não desse estudante na escola, o que aponta para a necessidade de repensar as situações na qual o ensino acontece. Ou seja, torna-se fundamental a escola representar o espaço de cultura, cidadania e de reconhecimento para com as especificidades desses alunos.

É inegável que a EJA, busca oferecer oportunidade para reparação de uma dívida social, logo é imprescindível desenvolver estratégias que possibilitem reafirmar essa modalidade como um espaço de formação cidadã e de emancipação. Sabe-se, que a escola tem importância para esses estudantes e que não se limita apenas ao fazer burocrático da sala de aula, mas também a vida pessoal, as condições estruturais da escola e às práticas pedagógicas. Freire (2014) frisa que o professor é o libertador desse aluno para a vida.

No entanto, observa-se que ainda há muitos desafios, uma vez que esses estudantes fazem parte de grupos sociais desfavorecidos economicamente e enfrentam durante o período escolar problemas de aprendizado, dificuldades de convivência com colegas e professores. Neste sentido, destaca-se o seguinte objetivo geral: investigar os desafios enfrentados por estudantes

da EJA no contexto escolar, para elencar as investigações surgem os objetivos específicos: Identificar o perfil dos estudantes da EJA no contexto escolar e analisar como os desafios enfrentados influenciam na permanência escolar. Com essa perspectiva, busca-se responder a seguinte questão norteadora: Quais são os desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no contexto escolar?

Sendo assim, a relevância reside na importância de compreender os vários desafios que diretamente interferem na aprendizagem dos alunos da EJA. Assim, entende-se que os resultados possibilitam a discussão sobre o reconhecimento da realidade atual da EJA na rede pública, nos aspectos que vão além do pedagógico, pois envolve questões sociais, emocionais, econômicas e culturais.

Portanto, a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e revisão literária, este estudo analisa com profundidade os desafios enfrentados pelos estudantes da EJA na cidade de Primavera/PE.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Breve Contexto Histórico da EJA no Brasil

A EJA no Brasil começou no período colonial com os jesuítas, que visavam à catequese e a alfabetização básica de filhos de colonos, sempre dentro de uma visão de propagação da fé católica e dos interesses da coroa. O método de ensino era rigoroso e autoritário, com o objetivo de formar o homem cristão e integrar nativos e colonos a sociedade colonial, embora com o acesso restrito e baseado em um sistema que não atendia a todas as camadas sociais.

Assim, essa modalidade foi preparada pela associação do ensino noturno e departamento de Educação pertencente ao Distrito Federal. Uma concepção que parece ter inspirado os demais princípios da campanha de adultos são expressas na frase: “ensinar jovens e adultos era mais fácil, mais rápido e mais simples do que ensinar criança”, se qualquer pessoa podia desempenhar essa função, não seria necessário formar e qualificar um profissional específico para tal (Soares, 1996, p. 30). Ou seja, o ensino nesta modalidade deve ser executado com um ambiente agradável respeitando e valorizando as experiências de vida dos sujeitos e adaptando as aulas às suas realidades.

Vale ressaltar, que em 1947 aconteceu a elaboração de um programa coordenado por Paulo Freire com propostas para alcance do analfabeto em seu universo comunicativo. Porém,

suas ideias foram interrompidas pelo golpe militar de 1964, onde o mesmo foi exilado devido seus métodos inovadores de educação.

Dante dessa realidade, em 1970 o programa de alfabetização surgiu como fruto do trabalho realizado por um grupo interministerial, que buscou uma “alternativa ao trabalho, direcionando benefícios externos educacionais com métodos pedagógicos, a serem utilizados em âmbito educativo” (Haddad, 2000, p. 114). Ou seja, criar estratégias para melhorar o ensino na EJA, para o aprendizado contínuo do aluno.

Para Haddad (2000) a instauração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5692/71 (Brasil, 1971), elaborado por Valnir Chagas, mediante o Parecer nº 699/72, do Ensino Supletivo, veio a estabelecer um paralelismo com o aparelho ideológico do ensino, substituindo os exames por cursos. Nesta perspectiva, utilizar uma metodologia com atividades que promova a participação e a troca de conhecimento entre o professor e o aluno.

Assim, posteriormente a garantia de acesso à educação para todos passa a ser fundamental para promover a formação do sujeito, como jovens, adultos e idosos que não concluíram a educação básica na idade certa. Nesse contexto, a EJA é vista como um direito assegurado a essa educação, visando à superação do analfabetismo e a elevação da escolaridade da população.

1404

Em agosto de 1994 ocorreu a Conferência Nacional de Educação para Todos, culminando em dois documentos a saber, o acordo nacional e o pacto pela valorização do magistério e qualidade da educação básica (Haddad, 2000). Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (Brasil, 2015) a EJA incluída na Educação Básica passou a atuar em prol da formação populacional envolvendo jovens e adultos sem acesso à educação, através da inclusão no Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

Mais adiante, o Parecer CNE/CEB N° 11/2000 (Brasil, 2000) ocupou-se na elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais com propostas práticas na modalidade. Por fim, a Resolução CNE/CEB N° 3/2010 (Brasil, 2010), institui Diretrizes Operacionais relativas à duração dos cursos nos exames e o desenvolvimento por intermédio da Educação a Distância. Ou seja, com a elaboração de diretrizes curriculares é fundamental para às necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos.

Ressalta-se também, a meta central do (PNE) Plano Nacional de Educação vigente (2014-2025) assegurando no mínimo, 25% das matrículas da EJA no ensino básico, e estabelece

diretrizes e metas para a melhoria da educação no Brasil com o objetivo de planejar os avanços em todos os níveis e modalidades de ensino visando a desigualdade.

Outro marco a considerar foi à criação do Exame Nacional de certificação de competências de Jovens e Adultos (Encceja) em 2002, com o objetivo de avaliar as competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou Ensino Médio na idade adequada, servindo como uma referência de avaliação para que essas pessoas pudessem obter os certificados de conclusão desses níveis de ensino, viabilizando a retomada da trajetória escolar.

Sabe-se, que a escolarização brasileira é responsável pelo conhecimento científico, promovendo a formação da cidadania com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino. Dessa forma, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) instituído pela Lei n.º 11.129 (Brasil, 2005) e pelo decreto nº 5.557 voltado para jovens entre 18 e 29 anos, tem foco na inclusão social e na reintegração de jovens ao processo educacional e profissional.

Vale ressaltar também, o Programa Nacional de Integração a Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que tem a finalidade de integrar a formação profissional e tecnológica com educação de jovens e adultos, permitindo para quem não concluiu a educação básica ter acesso ao ensino profissionalizante, elevando sua escolaridade à qualificação profissional. Diante disso, é de suma importância promover a inclusão e elevar o nível de escolaridade do sujeito para a sua qualificação.

1405

Entretanto, é preciso pontuar que a modalidade ainda enfrenta muitos desafios o que requer políticas educacionais mais eficazes e duradouras. Tendo como ponto chave de discussão e reflexão a formação docente, devido ao fato que a construção da identidade da EJA, enquanto modalidade educativa e da formação do professor se põe como um desafio, pois apesar de direitos indiscutivelmente já alcançados permanece no núcleo duro, divisão assistencialista e emergencial (Soares; Simões, 2005).

## 2.2 A EJA Como Processo de Inclusão Social

A Educação de Jovens e Adultos é fundamental para o processo de inclusão social e educacional. De acordo com a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 2012) é oportunizado as pessoas com pouca escolaridade em garantir, obrigatoriamente e gratuitamente o acesso ao ensino, se tornando na atualidade uma condição participativa na sociedade, onde pessoas que não concluíram os estudos enfrentam obstáculos no decorrer da vida. Ou seja, a inclusão dos

estudantes da EJA está ligada a oportunidade dos indivíduos terminarem os seus estudos e ingressarem no mercado de trabalho e aprimorarem os seus conhecimentos.

No entanto, essa modalidade é uma oportunidade para o reconhecimento do direito à educação que é para todos e da contribuição para o desenvolvimento da autonomia, possibilitando a esses alunos, cidadãos da sociedade, que tenham consciência do seu desempenho para inserção social e preparação para a vida.

Para Freire (2000), a aprendizagem é fundamental por proporcionar oportunidades expressivas individuais, atuando como parte integrante de um projeto e com possibilidades reais. Neste contexto, ao favorecer a continuidade de um projeto educativo, precisa-se trabalhar com conteúdos significativos e com temas conectados à realidade social como: desemprego, saúde, economia, trabalhos, política e outros.

Segundo Arroyo (2024), um sistema na educação, consiste em formar sujeitos humanos, pois a condição humana é essencial para a vida. Ou seja, essa modalidade precisa ser considerada para que não haja dificuldade por parte dos alunos, e a função do estado é contemplar a implantação de políticas públicas educacionais favoráveis à inclusão, oferecendo um ensino com qualidade a clientela.

De acordo com Arroyo (2011), o processo de exclusão precisa ser superado não só na garantia de acesso aos bancos escolares, perpassa pela luta contra a iniquidade cognitiva, a qual precisa ser compreendida para além da distribuição mais equitativa do saber científico e do reconhecimento que toda experiência produz conhecimento. Diante da reflexão, é importante proporcionar acesso à educação para o combate à desigualdade social, logo, precisa-se romper a exclusão que muitos estudantes enfrentam.

1406

### 2.3 Perfil dos alunos da EJA: Cultura e Diversidade

A escola precisa atuar como espaço de reflexões, colocações que atendam as capacidades ou individualidades do sujeito. Conforme Parecer CNE/CEB nº11/2000 (Brasil, 2000), estudantes da EJA possuem um perfil caracterizado por “Adultos ou Jovens via regada mais pobres e com escolaridade defasada”. Nesta perspectiva, o perfil dos alunos da EJA é heterogêneo, mas possui características comuns.

Dessa forma, o perfil destes estudantes é bastante diversificado, abrangendo pessoas de diferentes faixas etárias, origens, experiência de trabalho e níveis de escolaridade, geralmente, são alunos que tiveram interrupções nos estudos, seja por motivos financeiros, familiares ou

por falta de acesso à escola. Para Giovanetti (2005), o que caracteriza a EJA é a presença de jovens e adultos de origem popular, marginalização cultural e exploração econômica. Ou seja, frequentemente são oriundos de camadas sociais mais marginalizadas incluindo pessoas de periferia ou rurais.

No entanto, a cultura dos alunos da EJA é marcada pela diversidade, experiência de vida, maturidade e saberes práticos que contrastam com o ambiente escolar tradicional, que devem ser valorizados integrados ao processo de aprendizagem para promover um ensino significativo e transformador.

Segundo Freire (2002) pedagogicamente, o discurso da interculturalidade tem base no convívio, diálogo entre culturas e a constituição desse cidadão multicultural. Ou seja, o professor precisa entender que a cultura desses alunos, que inclui responsabilidades sociais e familiares, conhecimentos do cotidiano e histórico de exclusão, adotar metodologia participativa, círculo de cultura para construir o conhecimento de forma coletiva.

Portanto, essa diversidade de trajetória requer um melhor preparo do educador, pois, não é um agrupamento de adultos e jovens caracterizado por uma grande heterogeneidade. São pessoas com experiências e bagagem distintas provenientes das vivências no campo familiar, social e no mundo do trabalho. Para Oliveira (1999), os alunos produzem subjetividades, saberes e diferentes modos de existência. 1407

Diante desta reflexão, ao mesmo tempo em que reúne na palavra “sujeito” várias pessoas que ao longo de sua história de vida foram excluídas dos processos de escolarização, nos insiste a retornar às práticas de formação inicial e continuada do sujeito professor que neste momento histórico social recebe esse aluno em sua sala de aula.

Sabe-se, que a educação na atualidade, passa por vários caminhos e que os alunos da EJA buscam a reparação de uma dívida social para serem inseridos no mercado de trabalho muito competitivo. Desta forma, o ensino para jovens e adultos, deve ser contextualizado para que o sujeito tenha experiência de vida, sejam estimulados a novas ideias, busque soluções para problemas e ajude a enfrentar os desafios da sua trajetória.

Nesse sentido, se faz necessário, que os estudantes da EJA dotados de especificidades, sejam vistos no cenário educacional de maneira diferente, pois são pessoas com responsabilidades, interesses, ritmos, e valores morais e éticos diversificados.

## 2.4 Principais Desafios Enfrentados pelos Alunos da EJA no Contexto Escolar

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos enfrentam desafios multifacetados que inclui a heterogeneidade das turmas, diferenças de idade, vivências, a conciliação do estudo com o trabalho, muito tempo e energia, o custo, a dificuldade de transporte, o analfabetismo digital e a falta de recursos técnicos lógicos, além de barreiras emocionais como o constrangimento e a insegurança, que influenciam na sua permanência na escola.

Segundo Lopes e Silva (2005) essa modalidade deve contar com ajuda de todos, não só professores e diretores, mas governantes que podem e devem contribuir com políticas públicas integradas e sociedade em geral não discriminando os alunos. Nessa perspectiva, a EJA precisa ser considerada enquanto um espaço de reconstrução da cidadania e da inclusão social.

Outra questão a considerar é que grande parte dos cursos de licenciatura não incluem disciplinas específicas para com o público da EJA. Desta forma, as limitações fazem com que os professores que atuam nessa modalidade, utilizem os mesmos métodos e os conteúdos adotados no ensino regular, sem considerar as especificidades do sujeito da EJA. Nesse caso, apenas a experiência e o trabalho, são permitidos ao professor para adotar as técnicas na docência.

Ressalta-se que, dentre os desafios a serem considerados, destaca-se as disciplinas trabalhadas na modalidade, em que na maioria das vezes se aprende somente a leitura, escrita e operações matemáticas. Portanto, é fundamental a garantia de um currículo que possibilite a interdisciplinaridade, que priorize a vida prática dos estudantes, possa conectar a escola aos seus saberes, realidade e contribua com a sua formação integral.

Assim, entende-se que a educação é um direito fundamental para todos independente da idade. Para Cunha *et al.* (2018) o ensino da EJA é prejudicado por diversas questões, dentre elas, a falta de material didático, que muitas vezes não está disponível ao aluno, ou quando está, encontra-se em péssimas condições. Diante da reflexão, há muitos desafios nesta modalidade de ensino que prejudicam a vida do estudante durante esse processo de aprendizagem.

Por fim, a escola precisa descortinar-se de velhos paradigmas e oportunismo, dar condições possíveis de desenvolvimento, além de adquirir conhecimentos, buscar ajuda necessária com uma metodologia significativa para o exercício da cidadania.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui abordagem metodológica qualitativa, e quanto aos objetivos descritiva, exploratória, sendo indicada para área de educação, pois proporciona a reflexão ao entrevistado sobre as informações repassadas. Segundo Bogdan e Biklen (1999, p.67) na investigação qualitativa, “o objetivo principal do investigador é de construir conhecimentos e não dá opinião sobre determinado contexto”.

A escola campo de pesquisa está localizada na cidade de Primavera/PE, sendo da rede pública, possuindo 200 alunos. A instituição é formada por um corpo docente de 12 professores. Quanto à estrutura física está organizado em 6 salas de aula funcionando em três horários das 7h30 às 11h30, 13h às 17h e das 19h às 22h. Possui 4 banheiros, 1 secretaria, 1 cozinha, 1 biblioteca e um espaço recreativo. A mesma atende todas as modalidades da Educação Básica, incluindo a EJA.

Quanto aos instrumentos para coleta de dados, adotou-se a entrevista semiestruturada aplicada no período de 08 a 12 de setembro, com quatro estudantes da EJA (E<sub>1</sub>, E<sub>2</sub>, E<sub>3</sub> e E<sub>4</sub>) e duas professoras, ambas graduadas em Pedagogia, nomeadas de P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub>. Sendo assim, P<sub>1</sub> tem 17 anos de experiência, P<sub>2</sub> é especialista em Neuropsicologia Clínica, tendo 20 anos de experiência.

Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamento básico que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema de pesquisa. Ou seja, a entrevista semiestruturada é de suma importância no desenvolvimento da pesquisa.

1409

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de investigar os desafios enfrentados por estudantes da EJA no contexto escolar, buscou-se identificar a realidade vivida por esses sujeitos e analisar como os desafios influenciam a sua permanência na EJA. Com essa perspectiva, seguem os resultados e análises obtidas através das investigações com quatro alunos e dois professores da EJA, a partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas. Assim, os estudantes foram questionados: a EJA é satisfatória para você? Por quê?

**Quadro 1-** A modalidade EJA é satisfatória para você? Por quê?

ESTUDANTES	RESPOSTAS
E <sub>1</sub>	Sim, porque é um sonho terminar os estudos para conseguir um emprego.
E <sub>2</sub>	Sim, porque eu quero saber ler e escrever.
E <sub>3</sub>	Sim, porque meu sonho é saber ler e escrever sem depender das pessoas.
E <sub>4</sub>	Sim, porque eu quero concluir os meus estudos para conseguir um emprego.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2025.

A partir das respostas é possível identificar que todos têm o desejo de terminar os estudos por questões voltadas à inserção no mercado de trabalho e domínio da leitura e escrita. Sabe-se, que uma das preocupações em torno da EJA envolve o processo de aprendizagem e as implicações desse processo na permanência desse aluno na escola, o que aponta para a necessidade de repensar as situações no qual o ensino acontece (Lima, 2010).

Diante da reflexão, é importante à escola desenvolver estratégias para a eficácia e a permanência desses alunos. Sendo assim surgiu a seguinte questão: Quais são os desafios que podem dificultar a sua permanência na EJA?

1410

**Quadro 2 -** Desafios que dificultam a permanência na EJA

ESTUDANTES	RESPOSTAS
E <sub>1</sub>	Os desafios que vêm ao meu encontro muitas vezes são a falta de coragem, o apoio que a família não dá pra eu não terminar meus estudos.
E <sub>2</sub>	A necessidade de conciliar é estudo com o trabalho.
E <sub>3</sub>	A distância entre a minha casa e a escola porque eu venho sozinho pra estudar
E <sub>4</sub>	A necessidade de conciliar o estudo com trabalho, os afazeres domésticos, e alguém que fique com os meus filhos.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2025.

Os desafios dos estudantes incluem barreiras como: a falta de coragem e de apoio familiar, conciliar o estudo com o trabalho, além da dificuldade de acesso a escola que dificultam a permanência na modalidade, desafios também apontados por Santos (2013). Outra questão a considerar, é que as turmas da EJA são compostas por alunos de diferentes idades e experiências de vida, o que exige do professor e da escola a capacidade de lidar com a diversidade e criar um

ambiente acolhedor e inclusivo. Ou seja, mesmo com as diferenças em sala de aula desses estudantes, é dever da escola proporcionar um espaço agradável nesta modalidade.

Esses estudantes fazem parte de grupos sociais desfavorecidos economicamente e enfrentam situações difíceis durante o período escolar, passando por problemas de aprendizado, dificuldades de convivência familiar, com os colegas e professores na escola, além da repetência e discriminação. Neste sentido, indagou-se a seguinte questão: Como você descreve a forma que a escola lhe acolhe?

**Quadro 3-** A forma como a escola acolhe o estudante EJA

ESTUDANTES	RESPOSTAS
E <sub>1</sub>	Me sinto acolhido, valorizado todos os dias quando eu venho pra escola.
E <sub>2</sub>	Me sinto motivado todos os dias, tanto a escola quanto a professora me motiva a ser alguém melhor.
E <sub>3</sub>	Todos os dias, a professora me incentiva a estudar e concluir os meus estudos. Eu me sinto acolhido porque a escola é um ambiente agradável.
E <sub>4</sub>	No dia a dia me sinto acolhido e valorizado por todos os profissionais da escola.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2025.

Percebe-se, o acolhimento da escola no depoimento dos estudantes. É perceptível que os profissionais da educação devem adotar uma postura de valorização e incentivo, criando um ambiente seguro onde o indivíduo se sinta motivado para aprender sem medo de julgamento. Freire (2000, p.59) relata que o ensino coerente e significativo favorece a formação global do sujeito, tornando a escola um local de preparação para a vida. Ou seja, é necessário que a escola tenha um ensino de qualidade para formação do aluno.

1411

Dessa forma, a escola precisa criar um ambiente acolhedor, para que os estudantes possam se desenvolver e trabalhar com metodologia de acordo com a realidade do indivíduo para que possa se sentir confortável, e aconteça uma aprendizagem significativa para permanecer na instituição. Assim surgiu a seguinte indagação: O que lhe trouxe de volta para escola?

**Quadro 4 - O que lhe trouxe de volta para a escola?**

ESTUDANTES	RESPOSTAS
E <sub>1</sub>	Quero terminar os estudos para construir um futuro melhor.
E <sub>2</sub>	Para terminar os meus estudos e ser alguém na vida profissional.
E <sub>3</sub>	Porque eu tenho um sonho de terminar os estudos para buscar realizações pessoais e profissionais.
E <sub>4</sub>	Para terminar os meus estudos e ser alguém na vida profissional e alcançar os meus objetivos.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2025.

Entende-se, que a EJA é vista como uma oportunidade para reconstruir a trajetória de vida e alcançar novos objetivos, especialmente no mercado de trabalho. O retorno é motivado pelo sonho de estudar, que pode ser impulsionado por um ensino de qualidade e um processo de busca ativa realizada pela escola. E como afirma Carvalho (2008, p.28) “a educação dialógica social dos alunos, tem uma razão concreta de existir, tem utilidade prática”.

Assim, a Educação de Jovens e Adultos, contempla com mais facilidade não só o processo de aquisição da leitura e da escrita, mas, conforme diz Freire (1993, p.29) atua como facilitadora da compreensão científica de grupos e movimentos sociais que podem agregar às suas experiências. Desta forma, é importante considerar os conhecimentos prévios do aluno para facilitar o ensino aprendizagem da EJA.

1412

Nesse contexto, o educador da EJA, enquanto agente de transformação social, enfrenta desafios que envolvem aspectos pedagógicos, humanos, sociais e estruturais. Assim, surgiu o seguinte questionamento: Qual o papel do professor frente aos desafios enfrentados pelos estudantes da EJA?

**Quadro 5 - Qual o papel do professor frente aos desafios enfrentados pelos estudantes da EJA?**

PROFESSORES	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	O papel do professor é atuar como facilitador para valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, resgatando seus sonhos com o apoio e estímulo em um ambiente acolhedor.
P <sub>2</sub>	O papel do professor é ser um mediador, adaptando o currículo e a metodologia às necessidades e as experiências desses alunos.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2025.

Dante das respostas tanto P<sub>1</sub> quanto P<sub>2</sub>, o papel do professor da EJA é atuar como facilitador e desenvolver estratégias metodológicas para enfrentar os desafios desses alunos. Portanto, é importante trabalhar na prevenção dos problemas e nas dificuldades de aprendizagem de acordo com cada realidade.

Para Arroyo (2006) é imprescindível que os educadores da EJA tenham propriedades das características e singularidades da juventude, do que é ser adulto e do que é ser idoso. Avalia que tudo deveria girar em torno disso. Todavia não é qualquer jovem e qualquer adulto, “são jovens e adultos com rosto, com história, com cor, com trajetória sócio étnicos e raciais do campo, da periferia” (p.22). Sendo assim, é importante o professor reconhecer a diversidade de cada aluno independente de qualquer trajetória.

Freire (1996, p.12) trata dos saberes indispensáveis à prática docente aos educadores críticos, progressistas e até mesmo conservadores. Em sua abordagem instigá-los a refletirem “na sua prática” e por meio da reflexão, o autor salienta que os saberes se validam, modificam ou se ampliam. Ou seja, é importante o professor rever as suas práticas, para a reflexão de novos saberes.

Com essa perspectiva, conforme o citado autor, o educador em sua formação profissional, precisa entender e rever as suas práticas pedagógicas. O que se observa na EJA 1413 pode se configurar como objeto central para estimular os alunos a concluírem os estudos. Nesse sentido, destacou-se a seguinte pergunta: Como a escola deve promover e estimular os alunos da EJA a terminar os estudos?

**Quadro 6 -** Como a escola deve promover a estimular os alunos da EJA a terminar os estudos?

PROFESSORES	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	A escola deve usar diversas estratégias como aulas práticas, projetos, jogos educativos e uso de tecnologias educacionais.
P <sub>2</sub>	A escola deve promover um ambiente estimulante e acolhedor, aplicação de metodologias ativas, ensino contextualizado e suporte individualizado.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2025

P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub> apontam o professor como agente importante no processo educacional, tendo como objetivo em sua prática pedagógica uma relação geral para que o sujeito seja criativo e estabeleça a finalidade global de exercício pedagógico. Assim, as metodologias para a EJA devem ser focadas nas vivências e necessidades de jovens e adultos, utilizando a andragogia como base teórica. Com essa finalidade é essencial empregar metodologias ativas que

promovam a pesquisa, o trabalho colaborativo e a resolução de problemas do cotidiano, como aprendizagem baseada em projetos de aprendizagem colaborativa.

A escola precisa conhecer a realidade na qual os educandos estão inseridos, visto que, suas vivências são bases dos conhecimentos empíricos por eles trazidos e conhecê-los é algo de suma importância para organização do ensino desses jovens e adultos, uma vez que pouco ou não escolarizados iniciaram seus processos de aprendizagem bem antes de chegarem à escola (Oliveira; Freitas ; Miguel, 2019). Neste sentido, a escola e o professor precisam reconhecer a realidade dos alunos da EJA para promover uma aprendizagem significativa.

Sendo assim, a contextualização dos conteúdos, o uso de recursos diversos como a tecnologia, e a avaliação formativa também são fundamentais para o ensino significativo inclusivo. Com essa visão, devem-se oferecer atividades que promovam a reflexão crítica e a aplicação dos conhecimentos, conectando aprendizado à realidade dos alunos. Segundo Freire (2021, p.93) “somente o método ativo, dialogal e participante poderia fazê-lo”.

Desse modo, para os alunos da EJA terminarem os estudos, se faz necessário, políticas educacionais e uma educação dialógica, para participação fundamental no processo de ensino aprendizagem, na perspectiva que a escola, reconheça o perfil de cada estudante e desempenhe um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Assim, investigou-se: Quais são 1414 os perfis dos estudantes da EJA que você identifica na sala de aula?

**Quadro 7 - Quais são os perfis dos estudantes da EJA que você identifica na sala de aula?**

PROFESSORES	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Na verdade, os alunos da EJA apresentam uma diversidade de perfis, incluindo aqueles que não concluíram os estudos, preconceito com a idade, e acabam desistindo. A diferença de realidade socioeconômica, os traços culturais entre outros.
P <sub>2</sub>	Em sala de aula identificar alguns alunos que enfrentam desafios socioeconômicos e responsabilidades familiares, e muitos que enfrentam a vulnerabilidade com luta pela sobrevivência e precariedade de recursos.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2025.

Considerando as respostas, tanto de P<sub>1</sub> quanto P<sub>2</sub>, entende-se que o perfil dos estudantes da EJA é marcado pela diversidade, inclui pessoas que não concluíram os estudos na idade apropriada, muitas vezes por necessidade de trabalhar cedo, resultando em uma forte presença de trabalhadores para sustentarem os familiares. Esses alunos possuem diferentes idades, mas

apresentam alta resiliência e valorização pela educação impulsionada por razões sociais e profissionais.

Para Freire (2021, p. 127) “a educação é um ato de amor, e, por isso, um ato de coragem. Não podem temer o debate, a análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. Diante disso, a educação é ato de amor e carinho, mas não pode fugir das suas responsabilidades no processo educativo.

Sabe-se, que a EJA é uma modalidade de ensino, constituída por sujeitos que não concluíram os estudos na idade certa. Segundo Freire (2021, p.35), “a sabedoria parte de ignorância. Não há ignorantes absolutos. Se no grupo de camponeses conversarmos sobre as colheitas, devemos ficar atentos para a possibilidade de eles saberem muito mais do que nós”. Então, é preciso respeitar a luz e organizar o ensino a partir desses conhecimentos já construídos. Nessa perspectiva, destacou-se a seguinte pergunta: Como lidar com os alunos com necessidades específicas e quais são os maiores desafios?

**Quadro 8** - Como lidar com os alunos com necessidades específicas e quais são os maiores desafios?

PROFESSORES	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Para lidar com os alunos com necessidades específicas é necessário praticar a paciência, a empatia e a comunicação com os estudantes dessa modalidade, para superar todos os desafios.
P <sub>2</sub>	É essencial adaptar o ambiente físico e pedagógico, utilizar materiais e tecnologias assistivas, personalizar a educação com o auxílio de um plano educacional individualizado, e trabalhar em conjunto.

1415

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2025.

As entrevistadas destacam diversos desafios (praticar a paciência, empatia, adaptar o ambiente físico e pedagógico) diante dessa modalidade de ensino. Assim, para superar esses desafios é fundamental investir em políticas públicas que garantam infraestrutura, recursos e valorização dos profissionais, personalizando o ensino, e reconhecendo a diversidade de experiência de cada aluno.

Para Cury (2000, p. 50) o preparo do professor que atua na EJA deve considerar junto daquilo que é exigido para os professores das demais modalidades de ensino, questões que estejam diretamente relacionadas com a complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Ou seja, é importante o professor ensinar de acordo com a necessidade de cada aluno.

Dante da reflexão, a respeito da especificidade e desafios desses alunos, é necessário trabalhar em conjunto no aprendizado de cada sujeito para que haja uma boa relação entre todos

e que consiga estabelecer estratégias que estejam preparadas diante dessa realidade. Assim, indagou-se: O que pode ser feito a nível institucional e políticas públicas para melhorar a aprendizagem desses alunos?

**Quadro 9 - O que pode ser feito para melhorar a aprendizagem desses alunos?**

PROFESSORES	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Para melhorar a aprendizagem a nível institucional as políticas públicas devem ser implementadas medidas como a formação e valorização dos professores, principalmente os educadores da EJA.
P <sub>2</sub>	Podendo investir em infraestrutura e tecnologia educacional, a garantia de materiais didáticos ou apoio ao estudante, alimentação, transporte, metodologia pedagógica inovadoras para garantir a inclusão dos alunos em situações de vulnerabilidade.

**Fonte:** Elaborados pelos autores, 2025.

P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub> relataram de forma direta sobre a importância do investimento institucional e políticas públicas para a melhoria do processo de ensino aprendizagem da EJA. Entende-se, que os professores devem adotar metodologias ativas e personalizadas que conectem os conteúdos à vida dos alunos, utilizando a diversidade de experiências como ponto de partida.

Assim, diante de um quadro de incerteza quanto à garantia da aprendizagem na EJA, sob o olhar dos sujeitos sociais que frequentam a sala de aula, é perceptível a preocupação em torno do aluno tido como “estranho apesar de sua normalidade, necessita-se do estranhamento em nós mesmos, algo que nos permitam enxergar além do imaginável, além das fronteiras a que nos acostumamos” (Senna, 2010, p.48). Ou seja, para a garantia da aprendizagem dos estudantes da EJA é importante um olhar reflexivo diante desta modalidade de ensino.

Assim, ensinar aqueles que irão se defrontar onde tudo passa pelo conhecimento, pela informação veiculada em jornais, livros, manuais escolares, internet é algo de fundamental importância, o conhecimento comporta sempre risco de erros e ilusões. Portanto, se faz necessário, tentar mostrar quais são suas raízes e causas (Morin, 2004, p. 85). Assim, o ensino para os sujeitos da EJA, traz a reflexão e concepção para a capacidade vinculada ao desenvolvimento do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou investigar os desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no contexto escolar. Assim, buscou-se identificar o perfil dos estudantes e analisar como esses

desafios interferem na sua permanência escolar. A pesquisa realizou-se em uma escola da rede pública na cidade de Primavera/PE.

Quanto ao perfil, os estudantes da EJA, são marcados pela diversidade, constituídos por uma forte presença de trabalhadores que não concluíram os estudos por diversas razões, mas que buscam a escola por questões sociais e profissionais. Sabe-se, que essa modalidade é fundamental para promover a inclusão social, a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento pessoal e profissional de pessoas que não concluíram a escolaridade na idade regular.

Desta forma, os desafios são atrelados a questões de sobrevivência, a dificuldade para conciliar trabalho com os estudos, além do difícil acesso à escola, a falta de apoio familiar e de coragem. Esses alunos refletem as situações diárias de vida para estudar, que exigem lidar com as relações familiares e de trabalho.

Sendo assim, os professores precisam adotar práticas inclusivas, considerar um currículo específico que se adeque a realidade do sujeito e que contribua com a permanência do estudante. Portanto, as Secretarias de Educação precisam buscar essa adequação.

Desta forma, a hipótese foi confirmada, pois apesar dos desafios, os educadores não medem esforços em suas práticas pedagógicas para o ensino aprendizagem nessa modalidade. 1417 Os alunos, apesar das dificuldades, têm se esforçado para terminar os estudos.

Assim, os objetivos do estudo foram alcançados de forma significativa, sendo possível identificar a realidade dos sujeitos e os principais desafios que estão ligados diretamente com a permanência escolar na EJA.

Conclui-se, que se faz necessário, dar condições para a permanência dos estudantes da EJA no contexto escolar, para isso, é preciso investimentos em políticas públicas eficientes. Assim, sugerem-se aprofundamentos da temática para pesquisas posteriores, sobretudo, a respeito das estratégias pedagógicas, sociais e políticas para minimizar os desafios dos estudantes nessa modalidade.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Roberta Melo de Andrade; ALMEIDA, Danilo Di Mannode, Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental. *Revistas Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade*, n. 14, p. 73-85, jul./dez. 2008.

ARROYO, Miguel. Formar educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L. (org.) *Formação de educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica/MEC/UNESCO, 2006. p. 17-32.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leônio (Org.), *Diálogos na educação de jovens e adultos*. São Paulo: Autêntica, 2005.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Brasília: Senado Federal, 1971.

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO N°1 DE DE OUTUBRO DE 2012. Brasília, DF, 2012

BRASIL.CNE/CEB. Parecer n ° .11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.Relator :Carlos Roberto Jamil Cury, aprovado em 10/05/2000. Diário Oficial da União,MEC/CNE/CEB, Brasília, 9 jun. 2000,Seção 1e, p. 15.

BRASIL. CNE/CP. Parecer nº09/2001, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior,curso de licenciatura,de graduação plena. Diário Oficial da União, MEC/CNE, Brasília, jan.2002,Seção 1, p. 31.

Brasil. Plano Nacional de Educação- Lei nº 13.005 de 2014

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº9.394,de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CURY, Carlos Roberto Jamil. ( Relator ). Parecer CEB n ° 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.CNE, 2000. DINIZ-PEREIRA , Júlio Emílio. 1418  
Formação de professores: pesquisa, representações e poder. 2. ed. Belo Horizonte:Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo, Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.São Paulo: Cortez & Morais ,1979.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 23. ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Tradução de Paulo Costa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez ,2006.

FREIRE,Paulo (2000). Pedagogia da Indignação. Cartas Pedagógicas e outros Escritores. São Paulo, Editora UNESP.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara, Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 130, 2000.

HADDAD, Sérgio. Estado da arte da Educação de Jovens e Adultos. 23<sup>a</sup> reunião anual da ANPED. Caxambu/MG, 2000.

IBGE. Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007/2015. Disponível em: [www.brasilemsintese.ibge.gov.br/Educação/taxa-de-analfabetismo-das-pessoas-15-anos-ou-mais.html](http://www.brasilemsintese.ibge.gov.br/Educação/taxa-de-analfabetismo-das-pessoas-15-anos-ou-mais.html). Acesso em: 04.10.2017.

LIMA, Suzana dos Santos Almeida de. Dificuldades de alunos de escolarização tardia frente a utilização de novas tecnologias didáticas. 59 f. Pós Graduação- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, 2010.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. EJA: uma educação possível ou mera utopia. Revista Alfabetização Solidária (Alfasol), v. 5 p.75-80, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA. Documento Base, Brasília, 2006a. Disponível em acesso 20. 01. 2023.

OLIVEIRA, Marta Kohl de jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revi

—, Plano Nacional de educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 1419

—, Resolução CNE/CEB nº 1, de julho de 2000: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, CNE/CEB, 2000.

SANTOS, Mariana Nascimento; SOUZA, M. L. o Ensino de Ciências em Turmas de Educação de Jovens e Adultos. VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, Campinas-SP, 2011.